

CRÍTICA TEXTUAL E OS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL DO PNLD 2012: ESTUDO DA COLEÇÃO *ENLACES*

Sandro Marcio Drumond Alves (UFS)
smda@oi.com.br

Milena Navarro Rodrigues (UFS)
mile_navarro@hotmail.com

1. *Considerações iniciais*

Esse trabalho é fruto de uma pesquisa que está sendo realizada pelo Grupo de Pesquisa em Análise e Elaboração de Materiais Didáticos de Espanhol como Língua Estrangeira (GEMADELE) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e tem como principal objetivo ressaltar o que é e qual a importância do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e analisar como estão sendo apresentados e explorados os textos literários encontrados nos livros didáticos (LD) de espanhol como língua estrangeira (E/LE), mais especificamente, textos literários encontrados no livro didático “*Enlaces – Español para jóvenes brasileños Vol. 2*”.

A coleção *Enlaces* foi uma das três coleções (*Enlaces, Síntesis, El Arte de Leer*) de LD de E/LE aprovadas pelo PNLD 2012 direcionadas ao ensino médio. As autoras da coleção são: Soraia Osman, Neide Elias, Priscila Reis, Sonia Izquierdo e Jenny Valverde.

Os LD são, muitas vezes, o único material didático utilizado em sala de aula pelos professores das escolas de rede pública por vários fatores. Por isso, a importância de se avaliar o que consta nesses materiais e de que maneira estão apresentados. Para análise do livro em questão, utilizaremos como base os conceitos introdutórios sobre o que é a crítica textual e sua importância, segundo Cambraia (2005). Avaliaremos, também, até que ponto a falta de fidedignidade na edição dos textos (MENDES, 1986) presentes nos LD pode afetar no processo de ensino-aprendizagem.

2. *Discussão teórica*

Segundo Irandé Antunes (2008), a relevância do texto literário – ou seu teor de informatividade – reside exatamente nesse seu caráter ‘revolucionário’, de ‘trapaça’, de não submissão às imposições dos modos

de dizer estabelecidos em cada língua. A imprevisibilidade de seu dizer eleva o seu grau de ‘novidade’ e, conseqüentemente, seu grau de informatividade. (ANTUNES, 2008, p. 126). Escolhemos o texto literário como base da nossa análise porque, como manifestação latente de uma cultura – sendo ela hispânica ou não, a literatura tem importante relevância nos contextos de ensino-aprendizagem e, devido a esse fato, a preocupação dos textos literários apresentados nos materiais didáticos de E/LE.

A coleção *Enlaces* é uma coleção direcionada aos estudantes de espanhol do ensino médio. Martins nos afirma que

[...] uma das dificuldades em ensinar literatura no Ensino Médio se dá pela seleção inadequada de obras literárias, sem levar em conta as leituras prévias dos alunos e as expectativas desse público-leitor diferenciando dessa maneira a leitura da literatura (compreensão da obra literária) do ensino da literatura (estudo da obra literária) e chegando à conclusão de que o desafio do professor é ajudar os alunos a elaborar ou rever suas interpretações iniciais, sem descartar totalmente suas primeiras leituras (MARTINS, 2006, p. 84-85).

Ainda que seja importante e considerado o único meio de mediação entre professor e aluno em sala de aula por muitos professores, o LD não deve ser o único material utilizado nas aulas de E/LE. Não é vedado a nenhum tipo de LD a preparação e execução de atividades complementares. Inclusive, são atividades deste porte que mantem a autonomia do professor em sala de aula e sua preponderância sobre o LD. Saber como utilizar de maneira adequada o LD em suas aulas é responsabilidade do professor. Para ratificar essa relação entre o professor e o material didático, Marcos Richter em seu artigo “O material didático no ensino de línguas” afirma:

O lugar ocupado pelos livros didáticos na educação linguística pode variar consideravelmente, refletindo o tipo de relação mediadora que o material estabelece entre o professor e o processo de ensino-aprendizagem, ou melhor, o maior ou menor grau em que o professor se subordina ao livro – variável esta até certo ponto influenciada pela abordagem básica do sistema educacional em que o profissional está inserido. (RICHTER, 2005, p. 05)

É na falha da utilização do LD, que muitas vezes é considerado o único mediador da relação entre professor e aluno nas aulas de LE, que é possível a presença da crítica textual deve fazer-se presente. Segundo César Cambraia, um dado fundamental para compreender o escopo da crítica textual é o fato de que um texto sofre modificações ao longo do processo de sua transmissão (Cf. CAMBRAIA, 2005, p. 1). Essas modificações podem ser exógenas – quando se trata da corrupção do material

– ou endógenas – referentes ao texto em si. Esse projeto vai trabalhar com as mudanças endógenas. Essas mudanças podem ser autorais – realizadas pelo próprio autor – ou não autorais – sem conhecimento do autor, podendo ocorrer de forma voluntária ou não. As adaptações que sofrem os textos literários no material didático em questão são de fundo não autoral, que não são consentidas pelo autor da obra transcrita no livro didático. Marlene Mendes (1986) analisou diversos livros didáticos de comunicação e expressão de língua portuguesa e encontrou variados tipos de problemas referentes à fidedignidade dos textos originais – autorais. Alguns desses problemas serão identificados ao longo desse trabalho.

3. *Metodologia e análise*

A coleção *Enlaces – Español para jóvenes brasileños* possui três volumes e são direcionados ao ensino médio. Assim como todos os livros de língua estrangeira das escolas públicas, *Enlaces* é um livro consumível, ou seja, não precisa ser devolvido ao final do ano. É de posse do aluno. A coleção tem como autoras: Soraia Osman, graduada em letras (português e espanhol) pela Universidade de São Paulo e mestra em espanhol como língua estrangeira pela Universidade de Alcalá; Neide Elias, graduada em letras (português e espanhol) e mestra em letras (espanhol) pela Universidade de São Paulo; Priscila Reis, graduada em letras (português e espanhol) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e especialista em ensino de espanhol como língua estrangeira pela Universidade de Navarra; Sonia Izquierdo, graduada em letras pela Universidade Complutense de Madri e mestra em linguística aplicada pela Universidade de Alcalá; e Jenny Valverde, que teve participação apenas nessa edição, graduada em ciência da comunicação coletiva com especialização *strictu sensu* em jornalismo pela Universidade da Costa Rica e mestra em comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. As informações dos autores estão contidas na própria obra e também no site da editora Macmillan.

Os três volumes da coleção estão divididos em oito unidades e, segundo o *Guia PNL D 2012*, a obra é organizada de modo funcional, ainda que o índice não exponha de forma clara a estruturação interna de cada unidade.

Cada unidade está dividida em oito categorias e têm seus objetivos expostos nas páginas 04 e 05 dos três volumes da coleção. A saber:

1- *Página de entrada* é uma página de primeiro contato com o tema que será trabalhado;

2- A seção *Hablemos de* introduz o tema e o conteúdo gramatical, comunicativo ou lexical que será trabalhado a partir de modelos de diálogos, apresentações, entrevistas etc.;

3- *¡Y no solo esto!* trata de orientar e desenvolver estratégias de leitura em língua espanhola;

4- *En otras palabras...* propõe a prática da expressão escrita a partir da observação dos elementos constitutivos a partir do trabalho com gêneros discursivos;

5- A seção *Manos a la obra* tem como objetivo principal o desenvolvimento da competência gramatical de maneira sistematizada entre uso e forma;

6- As atividades de produção oral aparecem na seção *Como te decía*;

7- A seção *Más cosas* desenvolve atividades lúdicas e interculturais;

8- *Así me veo*, uma etapa de autoavaliação do aluno.

Pode-se encontrar nas páginas 04 e 05 de todos os volumes da coleção *Enlaces* os objetivos de cada categoria já citadas. Os textos literários encontrados no fazem parte da categoria *¡Y no solo esto!*, que tem como objetivo orientar e desenvolver estratégias de leitura em língua espanhola a partir do trabalho com os mais diversos gêneros discursivos, onde se propõe atividades diversificadas de compreensão leitora, ampliando a perspectiva reflexiva do tema tratado, da gramática e do vocabulário. Pertencentes a essa categoria encontramos dois textos literários: *Don Quijote de la Mancha* (unidade 3, p. 48-49) e *Lazarillo de Tormes* (unidade 6, p. 98). Realizaremos nesse trabalho uma descrição e análise somente do primeiro texto citado.

A atividade inicial referente ao texto escolhido (*Enlaces*, vol. 2, p. 47) traz o conceito da palavra “ócio” em espanhol e em português e pergunta ao aluno em qual idioma a palavra possui um valor negativo. Em seguida, apresenta um quadro com conceitos da mesma palavra pelos filósofos Aristóteles e Sêneca. Na página seguinte se encontram três questões que dizem respeito aos conceitos da palavra “ócio”, citados pelos filósofos Aristóteles e Sêneca. Logo, o livro nos apresenta o texto literário

que será nosso material de análise intitulado "Don Quijote de la Mancha".

O enunciado do texto informa o título da obra literária e a data de nascimento e morte do autor, Miguel de Cervantes, e pede ao aluno que leia o texto onde o narrador descreve o efeito da leitura de novelas de cavalaria na imaginação do personagem.

O texto está em um espaço físico que ocupa um pouco mais da metade da página 48 do livro. O fato que mais chamou atenção foi a manutenção da linguagem e da estrutura da língua espanhola do século XVII (época em que a novela foi escrita). No mais, é importante ressaltar que o texto apresentado inclui as marcas de supressão de texto representadas pela notação [...], seguindo as indicações da crítica textual (CAMBRAIA, 2005). Ao lado do texto está um informativo que diz: “*Para más informaciones sobre Miguel de Cervantes entra en la página: www.cervantesvirtual.com*”.

Na página seguinte, 49, o texto apresenta uma imagem com a seguinte legenda: “*Don Quijote, leyendo libros de caballerías. Ilustración de Gustavo Doré (1833-1888)*”. Ao final do texto está a referência de extração do fragmento do texto e, em seguida, oito questões sobre o mesmo, sendo uma delas direcionada à comparação do texto lido com os conceitos de “ócio” citados anteriormente.

Após a descrição da atividade do livro, podemos, por fim, fazer uma análise de como o texto foi adaptado e de que maneira está sendo explorado. O enunciado do texto (Questão 7, p. 48) diz:

Lean el fragmento del primer capítulo de la obra Don Quijote de la Mancha del escritor Miguel de Cervantes (1547-1616). En esta parte el narrador describe el efecto de la lectura de las novelas de caballería en la imaginación del personaje. Luego, contesten las preguntas.

A primeira diferença que podemos notar com relação à edição crítica da obra – usada como referência – é a ausência do nome completo da obra “*El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*”. Seria importante destacar o nome da obra, pois os significados gerados por este são importantes para o entendimento das ações que ocorrem na novela de Cervantes. *Ingenioso* (engenhoso) significa inventor e *hidalgo* (fidalgo) significa nobre. Assim, pela análise do sintagma o aluno poderia entender Don Quijote não como um louco, mas como um grande produtor de ações nobres advindas do seu engenho imaginativo. No momento em que se reduz o título somente para o nome do personagem, pode se produzir uma des-

caracterização da visão quixotesca fazendo com que o leitor realmente entenda o personagem como um homem louco.

A obra original de Miguel de Cervantes está dividida em quatro partes, de maneira que o enunciado dado ao fragmento trata o "Capítulo Primero" (original) por "primer capítulo". Esse tipo de mudança também afasta o leitor da possibilidade de entendimento de como a obra original estava estruturada. Esse tipo de constatação só tem efeito negativo justamente porque os autores do LD resolveram manter a estrutura linguística original da obra e, sendo assim, torna-se um conflito em termos de edição.

O enunciado também indica o autor e informa a data de seu nascimento e morte, porém o ano em que a obra foi publicada não é esclarecido (1605). Vê-se, dessa forma, que há um privilégio de informações extratextuais frente às informações do próprio construto da obra, que são relegados nessa composição didática. Ainda no enunciado, não é informado ao leitor quem seria o narrador e quem seria o personagem, e o texto tampouco o esclarece, já que não necessariamente o título da obra remete ao personagem. Além disso, o mote mais importante para o entendimento da origem das ações de Quixote centra-se no conhecimento do que seriam as novelas de cavalaria. Procedendo à análise, verificamos que o enunciado apresentado também não esclarece ao leitor o que seriam as tais novelas de cavalarias que o narrador descreve ter causado algum efeito na imaginação de Quijote. Outra observação importante é a de que são justamente as partes textuais suprimidas do texto que sinalizam, definem e exemplificam o que são esses tipos de novela. Desse modo, concluímos que a edição não levou em conta as informações importantes para o devido entendimento textual. Apesar de haver uma edição com notações corretas de partes suprimidas, não se vê critério algum para a realização dos cortes. Esse fato é tão latente que, mais adiante na edição apresentada no LD, aparece o nome de Feliciano de Silva que fica completamente descontextualizado, implicando uma possível falha de inter-relações de ideias, uma vez que os alunos o desconhecem. O LD não faz qualquer menção ao autor, apesar de no ensino médio do Brasil raríssimas são as escolas que trabalhem com literatura portuguesa e a tradição de novelas de cavalaria.

O texto editado no LD inicia-se pelo segundo parágrafo do *Capítulo Primero* da obra. Esse fato nos chama atenção, pois é justamente no primeiro parágrafo desse capítulo que encontramos a apresentação do personagem-chave: Quixote.

Como já foi indicado anteriormente, o texto mantém a linguagem antiga (1605), apresentando formas gramaticais que já não são utilizadas no espanhol e são parecidas ao português. Como se trata de um LD direcionado ao ensino de E/LE, acreditamos que esse tipo de postura pode causar conflitos no processo de aprendizagem da língua estrangeira pelo aluno, facilitando uma fossilização de erros provenientes da aproximação estrutural que as duas línguas românicas apresentam.

O texto do LD tem fim no meio do quinto parágrafo da obra original, ignorando, por exemplo, informações relevantes para o entendimento da novela como a parte em que Quijote se imagina um cavaleiro andante. Outro fato que nos chamou atenção é o do texto não possuir glossário. Se os autores escolheram manter a estrutura de uma língua espanhola de tempos pretéritos, por que não construíram um glossário? Nesse caso, um instrumento deste tipo seria muito necessário levando-se em conta questões de variação e mudança linguística (principalmente no que diz respeito à semântica lexical). As questões apresentadas para interpretação do texto são apenas de localização. Assim, o uso do texto literário no LD não explora as possibilidades geradas por este tipo de gênero, prestando-se somente a um apartado sem conexão com as demais partes da unidade didática do livro. Um caso curioso nesse LD é o de que há uma nota de rodapé para o texto de Quixote que informa: "*Para conocer más la historia, lee Don Quijote de la Mancha, de la colección Literatura Hispánica de Fácil Lectura. Madrid: SGEL, 2008.*" Se há a necessidade de indicar-se uma obra de leitura mais fácil, os próprios autores do LD admitem que a leitura do fragmento que escolheram é difícil. Em se tratando de um material que circulará na educação básica brasileira e para ensino de uma língua estrangeira, nos questionamos o do porquê não terem partido dessa obra de "leitura fácil" ou mesmo utilizado essa referência para construir a atividade.

Por fim, podemos comparar os objetivos da categoria analisada (*¡Y no solo esto!*) com a atividade em questão. De acordo com a descrição do LD, a categoria tem como objetivo orientar e desenvolver estratégias de leitura em língua espanhola, porém encontramos o texto de *Don Quijote* sem nenhuma orientação e informação necessária para o mínimo entendimento do texto, já que, além da falta de glossário, o texto apresenta uma linguagem antiga. Outro objetivo que julgamos não alcançado da mesma categoria foi o de "propor atividades diversificadas de compreensão leitora, ampliando a perspectiva reflexiva do tema tratado, gramática e do vocabulário" uma vez que o texto não instiga uma compreensão lei-

tora que vai além de localização de informações do texto. Esse fato é importante porque o trabalho com gramática e vocabulário, previstos como objetivos desta seção, acabam sendo reprodução automática de estruturas que se encontram no texto do LD.

4. *Considerações finais*

Alguns dos problemas de adaptação apresentados nesse trabalho também foram encontrados por Marlene Mendes (1986, p. 163-174) em diversos LD de comunicação e expressão de língua portuguesa nos anos 80. Até que ponto essa falta de fidedignidade aos textos originais seguirá causando conflitos no processo de ensino-aprendizagem?

Como nos afirma Adriana Moreira (2010, p. 131), muitas vezes o autor torna-se coautor da própria obra e sequer tem ciência do que acontece. Como vimos no decorrer desse trabalho, as mudanças realizadas pelos autores (e muitas pelas editoras) de LD acabam prejudicando de maneira direta o sentido da obra e, conseqüentemente, funcionando como barreira para um desenvolvimento do processo de aprendizagem da língua estrangeira na escola da educação básica no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. O texto literário: suporte lexical da criação estética In: _____. *O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2012.

BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNL D 2012: língua estrangeira moderna*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). *O livro didático de língua portuguesa*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008. Disponível em: <http://www.letas.ufmg.br/vivavoz> Acessado em: 17-04-2012.

DIAS, Reinildes. Critérios de avaliação do livro didático (LD) de língua estrangeira (LE) In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L.L. (Orgs.) *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, Clécio (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 83-102.

MENDES, Marlene Carmelinda Gomes. A fidedignidade dos textos nos livros didáticos de comunicação e expressão no Brasil. In: *Atas do I Encontro de Crítica Textual: o manuscrito moderno e as edições*. São Paulo: Edusp, 1986, p. 163-174.

MOREIRA, Adriana Leite. Crítica textual nos livros didáticos de língua portuguesa. In: *SOLETRAS*, ano X, nº 19, jan./jun.2010. São Gonçalo: UERJ, 2010 – suplemento 119. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/soletras/19supl/10.pdf>>. Acesso em: 13-06-2012.

OSMAN, Soraia et alii. *Enlaces: Español para jóvenes brasileños*, vol. 2. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

RITCHER, M. G. O material didático no ensino de línguas. In: *Linguagem e Cidadania*. Santa Maria, edição de 14, jul-dez 2005. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/linguagemecidadania>>. Acesso em: 13-06-2012.